

BRINCAR E CONTAR HISTÓRIAS NA CASA DOS CATA-VENTOS - VILA SÃO PEDRO

Autoria:

GAGEIRO, ANA MARIA

Coordenação:

GAGEIRO, ANA MARIA

Palavras-Chave:

Brincar; Conversar; Contar; Infância; Dispositivo Clínico; Vulnerabilidade Social

A Casa dos Cata-Ventos é uma proposta de trabalho com a infância que se situa na interface dos Direitos Humanos, da Educação, da Saúde Coletiva e da Assistência Social. Pensando sempre a partir da ética psicanalítica, procura inscrever a brincadeira e a literatura infantil na intersecção destes campos com o contexto da cidade de Porto Alegre. Ao embarcarem no mundo das brincadeiras, as crianças da vila São Pedro se permitem contar histórias, se permitem viajar com as suas imaginações, transformarem-se em seus super heróis, perder seus medos, pintar paredes e construir fortalezas, e assim, estabelecer suporte para o seu ser. Por meio da brincadeira e da escuta, damos acesso à fala, aos sonhos, à vida.

O trabalho da equipe da Casa dos Cata-ventos se sustenta a partir da metodologia do dispositivo e do estudo clínico, pois ajudam a suportar a situação da vulnerabilidade social. É nas oficinas de contação de histórias e nas brincadeiras armadas pelas crianças que elas encontram suporte para tanta violência e sofrimento, causados pela vulnerabilidade social. Nesse sentido, o espaço que se dá à escuta e a importância que se dá às palavras vão construindo um trabalho rico em significados e repleto de resignificações, entendidas como essenciais para o olhar sob a infância.

Dessa forma, o projeto assume objetivos de contribuir para o trabalho em rede, no que tange à infância; também buscar ser, por meio da conversa e dos jogos, o contorno e o suporte para a constituição do sujeito; e ainda pretende dar apoio para a construção de novos sentidos, sentimentos, marcas e subjetividades que a dor da situação de vulnerabilidade social produz.

A prática desta ação de extensão gera produções e efeitos na comunidade com a qual dialogamos. O trabalho com as crianças dentro da Casa dos Cata-ventos reverbera em seus pais e também dentro da vila. Pode-se notar que o percurso da ação extensionista, profundo e incisivo, tem o poder de dar voz aos moradores, de fortalecê-

los e empoderá-los frente aos eventos cotidianos, muitas vezes cruéis e brutais. Essa voz e vez dão esperança e força para a construção de um indivíduo mais sujeito.